

Exmo. Sr. Major Fiano Rodrigues  
Couto.

Nesta

Garimpo  
do  
Meu  
Sônhô

Versos  
que  
escreveu

Rubens de Mendonça

(Presidente do Sermio Literário «Alvares de Azevedo»)



Guabi — Mato Grosso

— Tip. Calháo —

— 1939 —



*Garimpo*  
A seu Fim,  
com admiração,  
of. o Autor

*Meu*

*Sônha*

*Versos*

*que*

*escreveu*

*Rubens de Mendonça*

*(Presidente do Grêmio Literário «Alvares de Azevedo»)*



*Guatubá — Mato Grosso*

*— Tip. Calhão —*

*— 1939 —*



A

Agripina Grieca,

Isac Pavaas

e

Silvia Curva

O. D. b.



Fóge da glória, futil e profana,  
Que, mundanaria, te perverte e engana:  
E, no silencio do ideal, procura  
Pairar acima da torpeza humana.

MARTINS FONTES.

( Verão ).





## GARIMPO DO MEU SÔNHO.

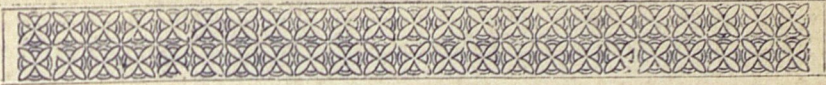
Garimpo do meu sônho, onde busco o perfeito  
Diamante do amôr e encontro só retalho!...  
Retalho da ilusão que atiro contrafeito  
Qual pedra sem valôr que pelo sólo espalho!...

Outras vezes mergulho e vou sondar o leito  
Deste río da vida e encontro só cascalho  
Do meu sônho de amôr que hoje dorme desfeito,  
E é esta a recompensa atroz do meu trabalho!...

Lembra, Poeta, é tal qual um garimpo, esta vida!  
Vivemos a sondar a pedra apeteçada,  
Cheios de imensa fé e de louca ambição...

E passa a mocidade e passa a primavera,  
Por fim quando morrer a última quimêra,  
Sómente hão de ficar cascalhos da ilusão!...





# Garimpeiro

*Ao Dr. Oscarino Ramos*

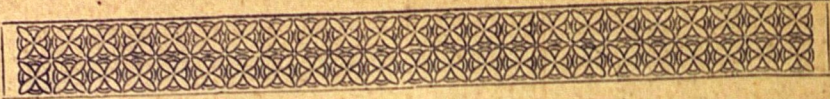
Exposto ao sol, à chuva, o ousado aventureiro,  
Já cego de ambição, buscava, num tormento,  
A pedra preciosa, e escava o dia inteiro  
A terra a batear, em busca do sustento...

Procuramos também, qual esse garimpeiro,  
As pedras da ilusão do nosso pensamento;  
Garimpando no sonho o nosso grande intento,  
Tiramos pedras vãs, tal como esse mineiro.

E, assim vivemos nós, lutando noite e dia...  
O cérebro a sondar esse abismo profundo,  
A ampla mina gentil da nossa fantasia.

Cavamos, e eis por fim, pedras em profusão,  
Carbonato feliz—qual o verso facundo:  
O Poeta é um garimpeiro em busca da ilusão!..





# Saudade

A Júlio Dantas, maior escritor de Portugal.

*Saudade ! gosto amargo de infelizes,  
Delicioso pungir de acerbo espinho.*

*Almeida Garrett.*

Vaga recordação dos meus dias passados,  
Sônho... Tédio... Desejo... Amôr... Felicidade...  
Essa angústia fatal dos sônhos encantados  
Que foi o nosso amôr—e hoje é a minha saudade!...

Branca sombra de paz, que me embala a orfandade  
Dêste tão grande amôr!... Belos sonhos doirados  
Que sorriram gentís na minha mocidade,  
E, hoje, exaustos enfim, jazem, abandonados!...

Branca Filha do Luar, ó cruz do meu martirio!...  
Sombra do amôr, que tem a palidez dum lírio,  
E's o Téjo sombrio em lânguida tristeza!...

Saudade angelical, meu sonho de ventura,  
O branco véu, que sempre a minh'alma tortura,  
—Vocabulo espendor da Língua Portuguêsa!...—





# RUSGA

*Noite de 30 de Maio de 1834.*

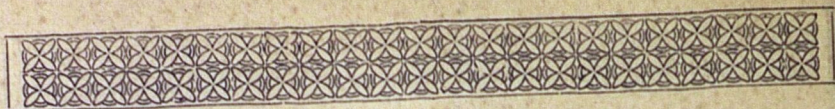
Só se via de quando em vez, na noite escura,  
Uma sombra passar! Um homem recurvado  
Ao peso do Dever—mas cheio de ventura.  
Dispoz-se a enfrentar o povo revoltado.

E nessa noite atroz, de horrenda desventura,  
Noite em que o povo audaz se erguera denodado,  
Só êle ia levar a fé, onde perdura  
O ódio e o rancôr, ao grande povo irado.

Balas a sibilar... Noite atroz... Agonia...  
Só o troar dos fuzis e a voz da ventania,  
O silêncio a cortar, de momento a momento!

E nesta hora de dôr, ia de porta em porta,  
O Bispo D. José, pela cidade morta,  
Levando alívio e paz a cada sofrimento!





## *Invidia*

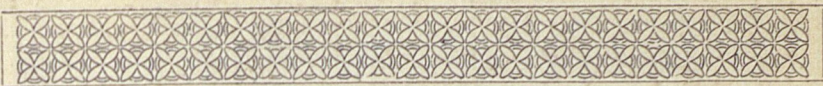
Num imundo atascal um batráquio nojento,  
Fitando com rancôr uma estrêla na altura,  
E cheio de despeito, êsse sapo odiento  
Da estrêla insulta a luz, a graça e a formosura.

Do imenso lamaçal, fitava o firmamento  
O sórdido animal... E em sua vida obscura,  
Sente a inveja a crescer, e em louco desalento,  
Atira a lama à estrêla, e a estrêla mais fulgura.

Poeta, assim tambem, se fores insultado,  
Se algum perverso ou vil, te houver caluniado,  
Trabalha, e para os maus tenhas sempre o perdão.

E o exemplo has de seguir dessa estrêla luzente,  
À vilêza, ao rancôr, a tudo indiferente  
Segues, a conquistar, enfim, a redenção !





## Rumando ao Ocidente

Tempo em que, num tropel, num bizarro alvoroço  
De armas e embarcações, como agora não há,  
Partiu para o sertão, rumo de Mato-Grosso,  
Pascoal Moreira, fundador de Cuiabá.

*Batista Cepelos.* (Os Bandeirantes).

*Para Fábio Monteiro de Lima.*


No Rio Paraguai ! o dia despontava  
E uma doce alegria em tudo manifesta,  
Aves a gorgear, e a natureza em festa  
Parecia saudar o bando que passava...

Quantas léguas venceu ? Centenas ! E lhe resta  
Outras tantas vencer ! E o herói avançava  
Em uma luta audaz com a correnteza brava  
Do rio, ou ora a lutar com o tigre na floresta !

Sônho... Glória... Ambição... Meditando isolado  
Nessa febre de ouro, o fúlgido ELDORADO,  
Olha os céus a cisnar, o audaz Pascoal Moreira...

Ele segue a marchar, embora cruelmente  
Faça frio ou calor ! e segue indiferente  
Na ânsia de conquistar a Pátria Brasileira !..





# DESILUSÃO

*A Clarindo Brandão*

Não busques estudar, jamais, psicologia !  
Porque é muito nojenta e sórdida a alma humana;  
Se vires muito riso, é falsa essa alegria  
Que a humanidade vil só do falso se ufana !...

Descreias da bondade e da filantropia,  
São rótulos com os quais essa gente te engana;  
Se acaso lhe cair a máscara sombria  
Verás um polvo horrendo, em uma cara insana !...

Não busques estudar, e nem conhecer a alma !  
Os homens são tão vís, tão maus e tão perversos !  
São mais sujos talvez, que a própria e imunda lama !

Poeta, debes viver, no mundo da ilusão !...  
Canta a natura e Deus, nos teus sublimes vêrsos,  
Que não terás, assim atroz desilusão !...





## D. José Antônio dos Reis

Paladino da fé! qual Cristo, vieste ao mundo,  
E só semeaste o bem, o amôr e a caridade!  
Eras meigo, éras hom, e o teu verbo profundo,  
Tal como o de Jesus, prégava a piedade..

E quando em meio a rusga, êste povo iracundo  
Se erguera desvairado e cheio de ansiedade,  
Fôste tu, D. José, o herói, que, num segundo,  
Dominaste do povo a atroz ferocidade !..

Fôste Santo e Herói! o teu nome é uma glória;  
Qual Francisco de Assis, ficaste em nossa história,  
Símbolo de humildade e paz e perfeição!

E envolto ao nome teu uma aurea lenda encerra  
Sacerdote do amôr, derramas sôbre a terra,  
Uma benção de paz, de amôr e de perdão!





# O Velho Lâmpião

Hirto e triste repousa agora abandonado  
um velho lâmpião, sem luz, nem claridade,  
que outrora iluminava esta velha cidade  
e hoje tristonho jaz, ta! qual um condenado...

E à noite triste e só, relembra uma outra idade,  
e recorda talvez, de outro tempo passado,  
o velho lâmpião, assim tão desprezado,  
e, humilde, fita os céus e implora piedade...

Hoje, mudo e tristonho, envolto em densa treva,  
fantasma assombrador, que na amplidão se eléva,  
o vento passa, enfim, zombando dos eu mal.

E o velho lâmpião, sozinho e tristemente,  
como um Poeta a cismar, torna-se indiferente,  
ao insulto, e ao rancôr da turba vil, boçal !...





# O Morcêgo

A Other de Mendonça

A Conciência Humana é este morcêgo !  
Augusto dos Anjos.

Espavorido, assim, ansiosamente,  
a noite toda o Nóctula a vagar  
passa, e, ora serenando mansamente,  
porfim na ebúrnea estátua vai pousar.

Depois, voando, convulsivamente  
numa fúria de quem quer arrombar  
a branca engra, que tão fortemente  
impedia-lhe a fúria de passar...

Esse Nóctula é como nós — humanos !...  
só desejamos, quando são insanos  
nossos desejos, — sem os alcançar.

Ele no quarto, vendo a claridade !  
duas janelas para imensidade,  
fórça inda a engra p'ra poder passar !





## OLHOS TRISTES

Olhos tristes, vós sois como dois sóis num poente  
Cansados de luzir, cansados de girar,  
Olhos de quem andou na vida alegremente  
Para depois sofrer, para depois chorar.

*Luis Edmundo.*

Olhos tristes, ocaso da amargura,  
Sois tristes, como é triste o sól poente !  
Êsse olhar que me fita indiferente,  
Outrora me fitava com ternura !

Olhos tristes, vós sois eternamente  
O meu mal, minha dôr, minha ventura !  
Olhos, que meu olhar, em vão procura,  
Olhos que busco apaixonadamente...

Olhos tristes, vós sois o meu calvário...  
Como Ahásverus vos sigo solitário,  
Buscando o vosso olhar e o vosso amôr !...

Olhos negros, opacos e tristonhos,  
Vós sois a vida dos meus pobres sônhos,  
Olhos tristes e cheios de amargôr !...





# *Pôr do Sól*

*A Gervásio Leite Pereira*


Tristezas de um sól—pôr... Nós dois... Mais anda...  
E ninguém mais, só nós dois... E eu gemendo,  
Amparado em teus braços, minha amada,  
Neste delírio atróz, desfalecendo...

Vendo-me assim, (tu branca e assim banhada  
Em lágrimas); e eu mórvido e estorcendo  
Na ânsia. extrema da morte torturada  
Ir morrendo com o sól que ia morrendo...

E preza à tua, a minha mão já fria,  
No derradeiro instante da agonia...  
Solidão... Ninguém mais, só tu e eu !

Tu sugando o meu lábio indiferente;  
E eu morrendo em teus braços cruelmente,  
Assassinado por um beijo teu !...





# Entardecer

*Para Euticles Mata.*


Quando fito no ocaso o sól morrente,  
Que vai morrente pelo céu de Agosto,  
A tristeza da tarde no poente  
Enche minh'alma toda de desgosto...

Agoniza o luseiro mansamente...  
E, pelo espaço, ao misticismo exposto,  
Sofre meu coração triste e dolente  
As tristezas da tarde, e dum sól --posto !

O' quadro de rubí ! O' ametista  
Pôr—do—sól ! O' tristeza simbolista  
Que a êstes versos me trouxe inspiração !

O' tardes de rubí, ò fim do día !...  
Quando um sino soluça—Ave Maria—  
E a ferra dorme em densa escuridão !...






*Para Você*

Você é tudo para a minha vida.

Você é a vida do meu grande amor!..





## Noturnos

Noite.. e um piano ao longe chora..  
"Noturnos" de Chopin... ferem me os nervos  
Os sons, a melodia e a harmonia..  
Ah! quem me dera estar ao teu lado agora,  
Nesta noite tão fria e tão macia em que chora "Noturnos"  
de Chopin  
Como minh'alma aflita tambem chora..

Ah! quem me dera estar agora ao teu lado..  
E ter entre meus braços  
Para cobrir com meus beijos  
A tua cabecinha côr de ouro...

Ah! quem me dera ter entre meus braços a mulher ideal  
dos meus amôres...

A noite é fria e "Noturnos" de Chopin soluça e chora...  
Agora  
Eu quasi adormecido  
Esqueço  
O mundo...  
E num sônho profundo,  
Lembro-me de ti que nunca volverás  
Aos meus braços! ..

E, ao longe, muito longe, há lamento no Ar,  
Que vai morrendo triste e soluçando, como friste agoniza  
A ultima nota de um "Noturnos" de Chopin...





# Quarta-Feira de Cinzas

*A Hélio Ribeiro*

Cheio de tédio  
e de mágua cheio,  
após dançar tres noites sem descanso  
o homem ficou-se pensativo e triste,  
a contemplar a tarde melancólica ! . . .  
Porém uma chuva impertinente  
caía mansamente,  
como se fôsse um fino véu !  
E o homem triste  
mais triste do que essa tarde de Quarta-feira de Cinzas,  
pedia ao céu  
que mandasse uma chuva, mas uma chuva enorme  
para lavar toda a lama  
das sargetas das ruas  
e também lavar o coração do povo ! . . .





## LÁZARO


Abre as janelas, Lázaro e proclama :  
Deus ! vós que dais a toda natureza  
Flôres, e à luz do sól a ardente chama,  
Arrancai-me senhor desta tristeza..

Lázaro chora e sente que em sua alma  
Násce a alegria, e vê quanta beleza  
Há sôbre a terra, e lázaro exclama:  
Deus ! fazei que eu resista a esta fraqueza..

Ao romper lentamente a madrugada,  
Gorgeia em alvoroço a passarada  
Saudando da manhã o róseo véu !..

Lázaro exausto sente agonizando  
O seu destino aos poucos ir lindando,  
E ir sua alma subindo para o céu !..





# COVARDIA

Pero tuve miedo de amar con locura,  
de abrir mis heridas, que suelen sangrar,  
!y no obstante toda mi sed de ternura,  
cerrando los ojos, la dejé pasar !

*Amado Nervo.*

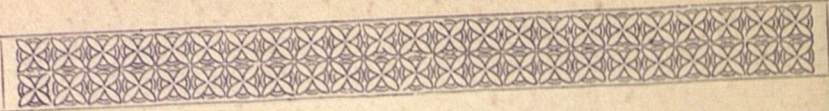
Tive no coração atroz ferida,  
Um louco amôr nascido num momento  
E tornou-me a existência dolorida  
Qual um rosário triste de tormento...

Empreguei de maneira desmedida  
Em curá-la um esforço violento  
Foi debalde. Pois toda a minha vida  
Encheu de angústia, dôr e sofrimento...

Porisso, em vão o teu olhar procura  
Os meus olhos buscar — (atroz loucura) !  
Lembro inda d'outra que me fez sofrer;

“E assim passas, ao alcance do meu beijo”,  
Buscas-me em vão — e trêmulo de pejo  
“Eu fecho os olhos para não te vêr” !...





# VELHO CASTELO

*A Benedito de Figueiredo*


Minh'alma é qual castelo abandonado  
escombros solitários de tapera,  
no silêncio da noite e do passado  
Descansa envolto em verdejante hera...

E hoje, tristonho, quêdo e sossegado,  
por entre a ruína onde a saudade impera,  
êsse velho castelo desprezado  
sente morrer os sônhos e a quimera...

E assim também, minh'alma abandonada,  
vive sózinha, triste e bendizendo  
a paz da solidão abnegada !...

Tornára o tempo êsse castelo em pó,  
e como êsse castelo, eu vou vivendo,  
Nesta glória suprema de sêr só !...





# Do Ocaso

*A Lenine Púcas*

Na luz crepuscular.  
Chóra saudade branca pelo Ar!..

*Leonidas de Matos.*

Tarde... Deserto... O ocaso se ensanguenta...  
Solidão... Céu e mar... É que ansiedade  
Sinto em minh'alma nesta soledade  
A tristeza da noite descer lenta...

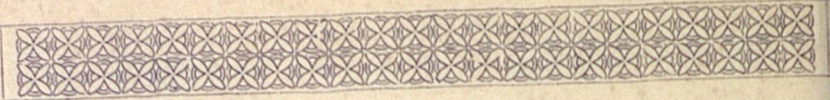
Ocaso... Hora de sônhô e de saudade...  
Hora de Angelus, triste, hora cinzenta...  
Em que o mar, velho mar rugé — e a tormenta  
Cresce, e desaba enfim a tempestade...

E em escarcéos o oceano agigantado  
Ulula, e lentamente um manto alado  
Desce, enchendo de noite o céu e o mar !

Surge a lua... E o mar chorando as máguas,  
Num soluço monótono das águas,  
Beija a praia banhada de luar !..

Baía—936.





# CEARÁ

A Benedito de Melo

Vinham escoteiros. Menos os hydropicos — doente de ali-  
mentação toxica — com os fardos das barrigas alarmantes.  
Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma.  
Eram os retirantes. Nada mais.

*José Américo de Almeida (A Bagaceira).*

Deserto atroz !... E sob um sól cruento  
De um calôr infernal, eis abrasada  
A terra de Iracema; é um relento,  
Onde não canta mais a passarada...

Vêm caminhando pela longa estrada  
Os retirantes !... Vêm sob o tormento  
Do sól... E a terra toda é requeimada !  
E eles, sofrendo, marcham, sem lamento.

Exaustos vinham de cansaço ! E em tórno  
Arde a terra abrasada como um fôrno  
E o martírio os consome lentamente !

E da turma um, ás vezes, torturado,  
Tomba por terra, e o cearense ouzado  
Agoniza no solo incandescente !...

Aracajú—936.





## A GARÇA

Alma de poeta, sê qual a garça voando  
Sôbre o vil atascal e sôbre a lama impura,  
Olhos postos no azul, no éter sereno e brando.

*José de Mesquita.*

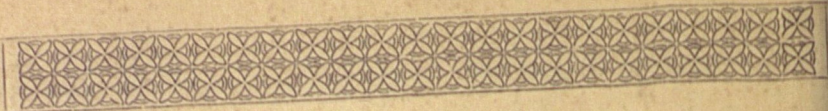
Quando a tarde agoniza e a noite desce  
e sopra o vento sul em doce afago,  
nesta hora em que tudo se entristece,  
a garça triste cisma sôbre um lago.

Nessa atitude quêda, sônha e esquece  
o mundo, e fica a meditar num vago  
e num profundo sônho, e a noite cresce  
cobrindo a terra de negror aziágo !...

E a garça triste vê passar num sônho,  
o sórdido paúl, êsse medonho,  
da voragem atroz e ameaçadora !...

Medita, sônha, esquece, pensa e cisma...  
Vendo esta vida pelo mesmo prisma,  
minh'alma é como a garça sônhadora !...





# ABSINTO

Vem famoso Absinto ! Vem risonho  
companheiro da dôr e da agonia !  
Muitas vezes conduzes-me ao sônho,  
produzindo-me instantes de alegria...


Quantas vezes, eu pálido e tristonho,  
cheio de mágua e de melancolia,  
vou à taça, matar êste medonho  
tédio, que me persegue noite e dia...

E assim, sorvendo o líquido azulado,  
para encobrir a nódoa do passado,  
vou à taça buscar consolação !

E como Baudelaire na desventura  
sorvo os tragos da taça com loucura  
de Edgar Pöe, buscando inspiração !...

Aracajú — 936





# Não digas a ninguém

Peço-te: não digas a ninguém que te amei...  
Jamais digas que fui teu !

.....

Não digas que os meus lábios roçaram nos teus lábios !  
e, nem que as minhas mãos trêmulas e frias  
roçaram na epiderme macia da tua carne em flôr.

.....

E, nem digas que as minhas unhas feriram  
sem querer,  
os róseos bicos do teus seios !...

.....

Não digas a ninguém que te amei !...

São Salvador, 20 de Julho de 1936.



# CORRIGENDA

<i>Pagina</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê:</i>	<i>Deve se lêr:</i>
8	4	e hoje é a minha saudade !...	hoje é minha saudade !...
8	14	espondor	esplendor
14	11	dos eu mal.	do seu mal.
17	1	Mais anda...	Mais nada...
24	4	Descansa	descansa